

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: LEANDRO CARVALHO SILVA

TÍTULO: VESTÍGIOS DA INFLUÊNCIA DE KARL JASPERS NA OBRA DE PAULO FREIRE

AUTORES: LEANDRO CARVALHO SILVA, LEANDRO CARVALHO SILVA, JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO

PALAVRA CHAVE: EXISTÊNCIA, TRANSCENDÊNCIA, SITUAÇÃO-LIMITE, DIALOGICIDADE, LIBERTAÇÃO

RESUMO

Introdução

Reflete-se aqui sobre os aspectos da filosofia existencialista de Karl Jaspers (1883-1969), que podem ter influenciado a elaboração de Paulo Freire, com ênfase à presença de tais aspectos nas obras Educação como prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido. Buscou-se na obra de Freire alguns elementos de possível convergência com a proposta filosófica de Karl Jaspers, proponente de um modo do existencialismo que deságua numa filosofia da transcendência, novamente sem desconsiderar a amplitude das suas influências intelectuais.

Metodologia

Leitura comparada de obras e trechos de obras de Freire e de Jaspers, na expectativa de identificar possíveis pontos de convergência teórico-interpretativas da realidade. Os resultados retornaram o aparecimento, na obra de ambos os intelectuais, de inferências que dialogam com o contexto da filosofia existencial em sua vertente relacionada ao existencialismo transcendental.

Resultados parciais e discussão

Sem desconsiderar a vinculação defendida por Freire entre a realidade vivida e a teoria, procura-se contextualizar aqui o quanto desta atitude existencial impactou em sua obra como pedagogo. Portanto entende-se o surgimento de uma proposta de uma educação que propõe retirar as pessoas da ignorância para além de simplesmente letrá-las ou informá-las; que valoriza a cultura e o contexto local, as relações reais entre as pessoas; que utiliza-se da própria vida e do próprio saber do educando para levá-lo à crítica do mundo que lhe cerca. "Freire cria o movimento de educação popular no Brasil, com o homem analfabeto olhando para fora da sua situação de passividade, inconsciência e falta de criticidade" (Montanhini, 2015, p. 76). A seguir, comenta-se as inferências que dialogam com existencialismo transcendental nos dois autores, como apontado acima.

Se é preciso admitir que, para Freire, o existir ultrapassa o simples viver porque acrescenta criticidade ao ato de estar no mundo (Freire, 1967, p. 40), é necessário, conforme Paiva (2000), aproximá-lo do plano de pensamento do existencialismo na concepção de suas ideias pedagógicas. Nas primeiras páginas de Educação como prática da Liberdade, Freire anota explicitamente esta inspiração, indicando a leitura de Origen y Metas de la Historia e de Razão e Anti-Razão de Nosso Tempo, ambos de Jaspers. Ali Jaspers afirma a respeito da relação entre o ser humano e sua história, que "(...) conhecemos a profunda satisfação de penetrar através de uma visada na origem única da humanidade, partilhando da riqueza de suas ramificações no modo de se manifestar." (2013, p. 146). Ganha sentido aqui a exigência a comunicação, que surge como catalisadora na construção da coletividade humana, pois "(...) suscita a exigência da comunicação em sentido ilimitado, proporciona a satisfação do parentesco no heterogêneo e a comunidade do humano através de todos os povos" (idem, p. 146). É possível observar, portanto, que tendo acesso a Origen y Metas de la Historia, Freire tenha extraído dali uma interpretação sobre a história coerente com a prática pedagógica que desejava propor. Tal coerência ele mesmo anuncia: "O existir é individual, contudo só se realiza em relação com outros existires" (Freire, 1967, p. 40); "O homem existe — existe — no tempo. (...) Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele." (idem, p. 41); e mais: "(...) De teoria, na verdade, precisamos nós. De teoria que implica numa inserção na realidade, num contato analítico com o existente, para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente, praticamente" (idem, p. 93-94).

Esta linha reflexiva vale também para a compreensão de outros pontos de convergência, como o do conceito jasperiano de situação-limite e a compreensão de transcendência. Em Educação como prática da Liberdade é possível distinguir aspectos desta característica da relação entre transcendência e limite. Freire vai semeando tais pistas ao esclarecer que aquela obra é resultado de uma tomada de posição; ao distinguir entre contatos e relações, às quais atribui "conotações de pluralidade, de transcendência, de criticidade, de consequência e de temporalidade" (Freire, 1975, p. 39); e explicitamente, a respeito do ser humano: "sua transcendência está também, para nós, na raiz de sua finitude. Na consciência que tem desta finitude." (op. cit. p. 40).

O mesmo se pode dizer da correlação entre existência possível e Dasein. Em Jaspers o apontar para o devir, que permite escapar à frieza da determinação causal, aproxima-se da proposição freireana em torno da correlação entre aprendizado e amor. De fato, é visível a aposta de Freire no amor – mais que em sua ideia, em sua manifestação – como elemento de aglutinação, como vínculo das consciências e das vontades, gerador de "unidade cooperadora" (Freire, 1967, p. 44), índice de radicalidade na opção pela via democrática (op. cit. p. 49), caminho de saída para se evitar a vingança do oprimido contra o opressor (op. cit. p. 50).

Na intenção de formular uma pedagogia orientada para a libertação, ao que parece Freire procura compreender aprendizado e existência como um continuum, e nunca como realidades estanques, aprendizado e existência. Com efeito, aqui também aproxima-se da proposta de Jaspers, para quem o "aclaramento da existência é sempre uma manifestação resoluta da existência. Só pode ser assim aclarado aquilo que não pudesse ser distinguido da atividade de aclaramento" (apud Paumen, 2004, p. 547).

Eis porque Freire recusa a separação artificial, operada pela concepção bancária de educação, entre transmissão e recepção do conhecimento. A educação problematizadora, ao se fazer dialogicidade, requer que se entenda o objeto do conhecimento como meio para se compreender e viver a vida, e não como propriedade deste ou daquele sujeito. Assim, homens e mulheres concretos, capazes de relações baseadas no diálogo, ancoram aí a condição de sua existência e libertação.